EDITORIAL

Paulo Visentini¹

Depois de haver conquistado importante projeção internacional desde o início do século XXI, o Brasil teve boa parte de seu prestígio desgastado em decorrência da disputa política que se arrasta desde a reeleição da Presidente Dilma. O complexo envolvimento no processo de instituições como o legislativo, o judiciário e a Polícia Federal na “Operação Lava Jato” de combate à corrupção atingiu múltiplos setores políticos e repercutiu nas empresas e no declínio do PIB, gerando incertezas para o futuro.

O afastamento da presidente brasileira, motivado por fatores internos e externos, está em compasso com o encerramento do ciclo de regimes progressistas na América Latina. Ela alterou o projeto do presidente Lula, adotou políticas contraditórias que fragmentaram seu presidencialismo de coalizão, e não compreendeu nem soube responder aos protestos de 2013 e 2014. E ainda tentou a reeleição, sem apoio unânime da esquerda, conseguindo vencer por uma margem estreita, o que agravou a polarização da sociedade brasileira. Uma aliança heterogênea, integrada pela oposição e por parte da própria base de apoio governista, agora compete pela indicação para as eleições de 2018.

Fatores externos, como o impacto da crise econômico-financeira, também contribuíram. As denúncias de corrupção de empresas internacionalizadas do Brasil pioram ainda mais a situação. A oposição venceu na Argentina e no Peru, enquanto os governos de Bachelet e de Maduro vivem momentos difíceis, especialmente com a crise venezuelana. Os governos do Equador e da Bolívia alteraram seus projetos reformistas, hoje quase irreconhecíveis. Cuba reatou com os Estados Unidos. Assim, grande parte da 9ª edição da Revista Austral é dedicada à América do Sul, sua crise e às disputas estratégicas dos Estados Unidos e da China na região.

Outro tema abordado é a África, em particular um dossiê sobre as relações econômicas do Brasil com Angola, nação que acaba de completar

¹ Editor; Professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Coordenador do Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NER-INT). E-mail: paulovi@ufrgs.br

quarenta anos de independência. Diversos artigos sobre o continente africano completam a 9ª edição da Austral, que a partir de agora passa a ser integrada por doze artigos.

No caso do Brasil, a nomeação de José Serra para o comando do Ministério das Relações Exteriores marca tanto uma mudança como uma reativação da diplomacia brasileira, que se encontrava em compasso de espera. Além da mudança de discurso e estilo, há uma alteração de ênfase, que se volta para uma política de resultados econômicos. Os próximos dois anos e meio, provavelmente, serão um período de disputa sobre a diplomacia, que só deve ter uma definição após 2018.

Agradecemos o Programa de Apoio à Editoração de Periódicos (PAEP) da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS pelo apoio para tradução, edição e impressão. Da mesma forma, agradecemos a toda equipe que trabalhou no processo de edição e tradução, em particular a Assistente de Edição Vitória Gonzalez Rodriguez, o Assistente de Edição João Vitor Corrêa e o *designer* Tiago Oliveira Baldasso. Por último, nosso agradecimento à professora Cristina Soreanu Pecequilo pela revisão da versão em inglês.